



URGENTE

A GREVE CONTINUA!

SECRETÁRIO, A CULPA É SUA.

Queremos aumento real, além da reposição das perdas salariais

Cerca de vinte mil professores, reunidos em assembleia estadual na Avenida Paulista, vão livre do MASP, decidiram pela continuidade da greve da categoria, iniciada em 22 de abril. Ao final da assembleia, seguiram em passeata até a Praça da República.

Como divulgamos no boletim APEOESP Urgente nº 19, o Secretário da Educação não atendeu nenhuma de nossas reivindicações e ainda teve a ousadia de propor que agendássemos uma conversa para daqui a "dois ou três meses".

A escola pública e os professores não podem mais esperar. Queremos aumento real, além da reposição de nossas perdas salariais.

Queremos a implantação da jornada do piso, contratação de temporários com os mesmos direitos dos docentes da categoria "F", soluções para a violência nas escolas, para as péssimas condições de trabalho, para a saúde dos professores. E não admitimos a privatização do Hospital do Servidor e do IAMSPE.

Para tanto, a APEOESP está solicitando negociação diretamente com o governador do Estado.

A assembleia decidiu que os professores em greve devem retornar às escolas na segunda-feira, dia 29, para conversar com os estudantes. Na segunda e na terça-feira devem ser intensificados os comandos de greve nas regiões, visitando escolas, paralisando-as e realizando manifestações em locais de grande concentração popular, com o apoio dos ônibus que participam da Caravana em Defesa da Escola Pública.

No dia 1º de maio, a categoria participará massivamente dos atos do Dia do Trabalhador, levando as bandeiras da entidade e divulgando as razões da nossa greve. Na quinta-

-feira, 02 de maio, serão realizadas assembleias regionais e, na sexta-feira, **DIA 03 DE MAIO, às 14 HORAS, GRANDE ASSEMBLEIA ESTADUAL no vão livre do MASP.**

A APEOESP estará presente na terça-feira na Assembleia Legislativa, para participar da reunião do Colégio de Líderes, onde solicitará a convocação de audiência pública para discussão do Projeto de Lei Complementar nº 11/2013, que estabelece os reajustes salariais para o magistério.

No dia 06 de maio, realizaremos vigília no TJSP por ocasião do julgamento do mérito da sentença da jornada do piso e, em data a ser definida, vigília também na Praça da República, onde se localiza a Secretaria Estadual da Educação.

As subsedes da APEOESP devem também intensificar os contatos com as Câmaras Municipais, para solicitar apoio dos vereadores à nossa luta e, ao mesmo tempo, ampliar seus contatos com os pais, solicitando que apoiem o movimento não enviando seus filhos à escola durante a greve, garantindo assim a reposição de aulas a todos.

Estão sendo enviados novos materiais às subsedes, como cartazes e cartas abertas à população. Também será enviado boletim com informações sobre os reajustes diferenciados que estão sendo concedidos a professores, dirigentes regionais de ensino, diretores e vice-diretores de escola e professores coordenadores pedagógicos.

Nossa greve está forte e cresce a cada dia. Para chegarmos à vitória, contamos com o trabalho dos diretores estaduais, conselheiros, representantes da APEOESP e todos os demais professores e professoras.

O governo quer derrotar a nossa categoria. Não vamos permitir!!!

Todos à Assembleia Estadual

Dia 03 de maio • 14 horas • vão livre do MASP • Avenida Paulista.

Senhores pais, por favor, apoiem a nossa luta:

NÃO ENVIEM SEUS FILHOS À ESCOLA DURANTE A GREVE

Nós, professores estaduais, estamos em greve desde o dia 22 de abril por reajuste salarial, pela jornada de piso, por condições de trabalho, pelo fim da precarização do trabalho (categoria "O"), fim da violência nas escolas e das jornadas estafantes de trabalho, contra a privatização do Hospital do Servidor\IAMSPE e outras reivindicações.

Nossa greve também tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino que é oferecido a seus filhos nas escolas estaduais, porque não pode existir educação de qualidade sem professores valorizados e bem remunerados.

A greve é necessária porque o governo não negocia e não atende nossas reivindicações: propôs irrisórios 2% de reajuste - significando apenas R\$0,19 (dezenove centavos) por hora-aula para o professor de educação básica I e R\$ 0,22 para o professor de educação básica II. Na verdade 6% já estão previstos desde 2011.

No mínimo, o governo deveria, além dos 2% (que completam a reposição de inflação desde junho de 2011) dar mais 5% referentes ao que nos ficou devendo em 2012.

É importante que os senhores pais não enviem seus filhos à escola durante a greve para que todos possam ter, ao final do movimento, uma completa reposição das aulas que não foram ministradas.

Apoie nossa luta. Ajude-nos a pressionar o governo estadual a negociar e atender nossas reivindicações. Com isto, juntos, construiremos uma educação melhor para todos!



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**